

Xangai - Matança

Tom: G

Intro: G C G C G

Cipó caboclo tá subindo na virola
 Chegou a hora do pinheiro balançar
 Sentir o cheiro do mato da imburana
 Descansar morrer de sono na sombra da barriguda

De nada vale tanto esforço do meu canto
 Prá nosso espanto tanta mata ah já vão matar
 Tal Mata Atlântica é a próxima Amazônica
 Arvoredos seculares impossível replantar

Que triste sina teve Cedro nosso primo
 Desde menino que nem gosto de falar
 Depois de tanto sofrimento seu destino
 Virou tamborete, mesa, cadeira, balcão de bar

Quem por acaso ouviu falar da Sucupira
 Parece até mentira que o Jacarandá
 Antes de virar poltrona, porta, armário

Moro no dicionário vida eterna milenar

Quem hoje é vivo corre perigo
 E os inimigos do verde da sombra o ar
 Que se respira e a clorofila
 Das matas virgens destruídas vão lembrar
 Que quando chegar a hora é certo que não demora
 Não chame Nossa Senhora só quem pode nos salvar

É Caviúna, Cerejeira, Baraúna, Imbuia, Pau-d'arco,
 Solva, Juazeiro e Jatobá
 Gonçalo Alves, Paraíba, Itaúba, Louro, Ipê, Paracaúba,
 Peroba, Maçaranduba
 Carvalho, Mogno, Canela, Imbuzeiro, Catuaba, Janaúba, Aroeira,
 Araribá

Pau-ferro, Angico, Amargoso, Gameleira, Andiroba, Copaíba,
 Pau-Brasil, Jequitibá
 (Repetir do início e cantar o Final)

Quem hoje é vivo, corre periiiiiguuuu (Final)

Acordes

